

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO LITERÁRIA ENTRE O ANO DE 2009 E 2015

THE LEARNING EVALUATION PROCESS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A LITERARY REVIEW BETWEEN YEAR 2009 AND 2015

EL PROCESO DE EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISTA LITERARIA ENTRE EL AÑO 2009 AND 2015

Andressa Costa do Nascimento; Jorge Gouvea; Renata Pereira Lopes
dressa_19@hotmail.com; jorge_gouvea@hotmail.com; renatinhaloppes@yahoo.com.br
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO

Willian Costa de Freitas
williancostadefreitas@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Felipe da Silva Triani
felipetriani@gmail.com
Faculdade Gama e Souza

RESUMO

O estudo descreve sobre a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. Então, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva que surtiu na compilação de nove artigos nacionais, os quais foram analisados pelo modelo de estudos das Dimensões Novikoff. A discussão acerca do processo de avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar tem promovido avanços no que concerne ao norteamento dos objetivos do ensino e às orientações para aplicações metodológicas dos instrumentos avaliativos, entretanto, considerou que ainda existem debates curtos (quando se compara à enormidade e à complexidade do tema) e não presenciais, fomentados, majoritariamente, por revisões bibliográficas.

Palavras-Chave: Avaliação. Educação Física escolar. Aprendizagem.

ABSTRACT

The study describes the evaluation of learning in the classes of Physical Education school. Then, a descriptive research was developed that compiled nine national articles, which were analyzed by the Novikoff Dimensions study model. The discussion about the evaluation process of learning in the School Physical Education has promoted advances regarding the objectives of teaching and guidelines for methodological applications of the evaluation instruments, however, considered that there are still short debates (when compared to the enormity and To the complexity of the theme) and non-presential ones, fomented, mainly, by bibliographical revisions.

Keywords: Evaluation. Physical school education. Learning.

RESUMEN

El estudio se describen en la evaluación del aprendizaje en las clases de Educación Física. A continuación, se desarrolló una investigación descriptiva que ha tenido en la recopilación de nueve artículos nacionales, que fueron analizados por los estudios de modelos de dimensiones NOVIKOFF. La discusión sobre el proceso de evaluación del aprendizaje en Educación Física ha promovido avances en cuanto a la norteamento de los objetivos y directrices para la aplicación metodológica de los instrumentos de evaluación de enseñanza, sin embargo, consideró que todavía hay debates cortos (cuando se compara con la magnitud y la complejidad de la materia) y no en persona, promovidos principalmente por revisiones de la literatura.

Palabras Clave: Evaluación. La educación física. El aprendizaje.

1 Introdução

A avaliação escolar é oriunda de um longo período de evolução das nações, particularmente, quando o feudalismo declinou frente à ascensão da burguesia, fazendo nascer um novo sistema socioeconômico mundial, o capitalismo, que trouxe consigo a escola numa perspectiva tradicional, tendo como objetivo formar cidadãos para exercício do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento do sistema vigente e, por conseguinte, da sociedade (BARBOSA, 2001).

Nesse sentido, dando ênfase à Educação Física, pode-se constatar ao longo do tempo, que o modo de avaliação na escola vem sofrendo uma série de alternâncias quanto ao seu processo, uma vez que as intencionalidades da classe dominante (que delega as ações) tendem a acompanhar concepções marcantes de cada época (DARIDO, 2004).

Desse modo, Darido (2004a) nos alerta que é possível perceber nas abordagens pedagógicas históricas da Educação Física, tidas como clássica ou tradicional, a saber: Higienista, Militarista, Pedagocista e Esportivista, a caracterização da utilização de métodos avaliativos não-diretivos, com alunos descentralizados do processo educativo, sendo submetidos a testes físicos para verificação de desempenho, sem ao menos serem comunicados sobre os seus resultados, suscetibilizando o surgimento de frustrações e exclusões. Contrapondo-se a isso, a partir de 1980, começaram a surgir abordagens denominadas progressistas, as quais se comprometeram com a formação integral dos domínios cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo (BRACHT, 1997). O modelo de avaliação dessas abordagens era pautado num espectro humanista-reformista, incutindo-se a verificação e análise pela participação, interesse ou assiduidade (SOUZA JÚNIOR, 2004).

Diante do aduzido, parece fácil falar sobre avaliação da aprendizagem na escola, uma vez que o seu conceito é bem pragmático, compreendendo a um processo contínuo de observação, verificação, análise e interpretação de fenômenos, na busca da construção do conhecimento para produção humana (LUCKESI, 1996). Todavia, a prática revela uma complexidade bastante intrigante, haja visto que a diversificação tendenciosa desse processo, embora que siga dimensões do conteúdo, pode dificultar o entendimento da sua função e gerar inúmeros conflitos dentro da escola, uma vez que existe variação entre seus instrumentos (DARIDO, 2012).

Em um estudo feito por Darido (2012, p.127), a autora afirmou que “a avaliação costuma causar certo tipo de constrangimento ou medo por parte dos alunos, pois logo a relacionam com atribuição de uma nota para aprovação ou reprovação”, entretanto, supõe-se que esta representação é instituída pela maneira pela qual os professores se apropriam dos métodos para avaliar os seus alunos.

Em contradição a este pensamento negativo que os alunos têm acerca da avaliação nas aulas de Educação Física, indica-se que avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando (SOARES, 1992).

Diante dessa menção, evidencia-se a importância da avaliação do rendimento escolar, sendo ratificado, inclusive, pela legitimidade desse processo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que sugere um tipo de avaliação contínua e cumulativa do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Face à benevolência exposta a respeito do tema apresentado, considerando que o conhecimento acerca do mesmo pode apresentar devolutivas elementares tanto aos professores quanto aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, balizados na sapiência de que existe um número reduzido de pesquisas sobre a avaliação da aprendizagem na disciplina Educação Física no contexto escolar (SANTOS, 2002; ALVES e SOARES JÚNIOR, 2007; MACEDO, 2008), justifica-se a realização de uma revisão literária para verificar como se encontra a discussão acerca dessa temática.

Pressupõe-se que com os achados será possível descrever um quadro representacional que permita produzir discursos possíveis que sugiram efeitos de melhorias no processo de avaliação, minimizando as contradições presentes nele.

Este estudo tem por objetivo descrever as principais dimensões presentes em artigos científicos produzidos sobre a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar, estabelecendo confirmações e diversidade de opiniões dentro desse processo.

2 Metodologia

A metodologia empregada neste estudo foi a de pesquisa descritiva, que consiste na realização de estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007).

Para atingir o objetivo deste manuscrito, como critério de inclusão, foram compilados e analisados artigos de 2009 até 2015, selecionados do banco de dados da SciELO e da CAPES, a partir da descrição dos unitermos: Avaliação; Educação Física escolar e; Aprendizagem.

Como produto da busca, nove publicações de artigos nacionais que abordavam sobre a temática do processo da avaliação na Aprendizagem da Educação Física Escolar foram selecionados, especificamente: três pesquisas de revisões literárias, duas pesquisas documental bibliográfica, uma descritiva e três estudos de campo.

De posse desta compilação, dividiu-se os conteúdos dos artigos nas dimensões de pesquisas proposta por Novikoff (2010) que sugere a divisão de produções científicas nos âmbitos epistemológico (AE), teórico (AT), técnico-metodológico (ATM), morfológico (AM) e analítico conclusivo (AAC). Isto é, dividiu-se, sinteticamente, os principais trechos dos artigos, apresentando a contextualização introdutória dos manuscritos, os respaldos teóricos, as metodologias das pesquisas, os resultados e as sugestões e conclusões dos artigos selecionados.

Em cima disso, promoveu-se o tratamento das informações contidas neles, apresentando a verificação de divergências e semelhanças entre as metodologias, resultados e conclusões, delineando o Estado do Conhecimento desse processo na Educação Física Escolar.

3 Resultados e Discussão

Para apontar os resultados e se obter uma melhor compreensão, criou-se um quadro representacional, que abaixo demonstra a divisão feita a partir dos resumos dos artigos que basearam essa revisão literária.

Cabe ressaltar, que nem todas as dimensões foram grifadas nos resumos.

Nº do artigo	Resumos	Classificações
1	<p>AE: Teve por objetivo apresentar um diálogo com três professoras de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental, dedicando especial atenção para as práticas avaliativas.</p> <p>ATM: Instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada e como base interpretativa a análise de conteúdo.</p> <p>AM: Os dados apresentaram possibilidades de avaliar nas aulas de Educação Física a partir de diferentes instrumentos de registro, levando em consideração a especificidade desse componente curricular.</p> <p>AAC: Aponta caminhos para se projetar a avaliação, ultrapassando os discursos acadêmicos que fundamentam suas análises em diagnósticos de denúncias.</p>	Estudo de campo
2	<p>AE: Teve por objetivo caracterizar a produção científica sobre avaliação na Educação Física Escolar e analisar seu conteúdo no que diz respeito às dimensões cognitiva, motora e atitudinal.</p> <p>ATM: Revisão de nove periódicos da Educação Física brasileira.</p> <p>AM: Os resultados apontaram que os instrumentos avaliativos mais citados nos artigos são as provas teóricas, os trabalhos de pesquisa, as provas práticas, a observação docente e a auto avaliação, os dois últimos presentes nas três dimensões.</p> <p>AAC: Ao fim, o artigo enfatizou a subjetividade dos instrumentos avaliativos da dimensão atitudinal e uma possível negligência da avaliação do domínio motor.</p>	Revisão literária
3	<p>AE: teve por objetivo analisar as experiências de avaliação vivenciadas por alunos do curso de formação inicial do CEFD/UFES, nas aulas de Educação Física da Educação Básica.</p> <p>ATM: Definiu como colaboradores da pesquisa, três professores e dez alunos do oitavo período e teve como instrumento de produção de dados grupo focal e a entrevista semiestruturada.</p> <p>AM: As narrativas dos alunos se aproximam quando se analisa a perspectiva de avaliação, instrumentos e critérios.</p> <p>AAC: Percebeu-se uma centralização dos atributos relacionados com os comportamentos e atitudes em que se utiliza a participação sem registro sistemático como instrumento. As experiências que fogem a esses aspectos sinalizam uma prática fundamentada na prova prática e escrita.</p>	Estudo de Campo

<p>4</p>	<p>AE: Teve por objetivo analisar a coerência interna entre as intencionalidades e as avaliações contidas em propostas curriculares estaduais para educação física escolar do sudeste brasileiro.</p> <p>ATM: A pesquisa caracterizou-se como um estudo documental de abordagem qualitativa que teve como fonte dos dados as propostas curriculares disponibilizadas digitalmente. Estes foram tratados a partir da análise de conteúdo categorial por temática.</p> <p>AM: Reconheceu-se incoerência entre os elementos intencionalidade e avaliação, sendo estes trabalhados como partes independentes no processo de ensino-aprendizagem, exceto nas propostas do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Encontrou-se, majoritariamente, a utilização dos termos competências e habilidades, vinculados à busca por resultados quantitativos em sistemas avaliativos no âmbito nacional, em detrimento das conquistas qualitativas no cenário educacional.</p> <p>AAC: Acredita-se que o binômio intencionalidade-avaliação pode/deve ser melhor refletido/elaborado para que o processo/produto da aprendizagem se torne significativo para a formação do aluno e não visto apenas como números atingidos ou documentos inócuos.</p>	<p>Documental Bibliográfica</p>
<p>5</p>	<p>AE e AT: O tema avaliação em Educação Física escolar sempre foi e é motivo para debates e discussões. Ao longo dos tempos a avaliação na Educação Física foi sofrendo influências das concepções e correntes da época. Inicialmente subordinada a aplicações de testes físicos para mensurar capacidades físicas e motoras, e a partir daí atribuir uma nota para os alunos, até a atualidade com avaliações baseadas na sua maior parte em observações, análises e preenchimento de fichários, com objetivo de avaliar o aluno nas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais. A avaliação deixou de ser um mero quantificador e passou a ser utilizado não para avaliar somente o estudante, mas sim o processo de ensino e aprendizagem como um todo. Nesse processo inclui-se o professor, os métodos utilizados, o planejamento das aulas, a participação dos estudantes e o próprio processo de avaliação.</p>	<p>Revisão literária</p>

<p>6</p>	<p>AE: Teve como objetivo analisar as práticas de avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar, tendo como referências as tendências de ensino da disciplina. Buscou-se descrever e analisar as práticas avaliativas na Educação Física escolar, a fim de identificar as características da cultura do exame e da avaliação nas tendências de ensino desse componente curricular.</p> <p>ATM: Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre as práticas de ensino e avaliação da Educação Física na escola.</p> <p>AM: Percebeu-se que as tendências Higienista, Militarista e Esportivista apresentavam objetivos de ensino que priorizavam as capacidades físicas dos estudantes, pouco considerando as atitudes, o conhecimento científico da área e as práticas avaliativas visavam selecionar, classificar, punir e eliminar os menos aptos por meio da cultura do exame. Considerou-se que as tendências recentes da Educação Física, Popular e Pedagógica, apresentaram avanços em relação às práticas avaliativas utilizadas no início de sua implementação na escola e que cabe aos docentes escolher os objetivos de ensino que se pretende buscar com sua ação pedagógica na escola para utilizar os instrumentos avaliativos adequados que potencialize a cultura da avaliação.</p> <p>AAC: Concluiu-se que compreender o contexto sócio-político das práticas avaliativas de ensino-aprendizagem na Educação Física na escola pode contribuir para a formulação de perspectivas de avaliação da disciplina e potencializar a compreensão de inter-relacionar os objetivos de ensino e avaliação.</p>	<p>Revisão literária</p>
<p>7</p>	<p>AE: O objetivo desta investigação foi elaborar e experimentar procedimentos avaliativos que buscaram acessar as aprendizagens propiciadas em aulas de Educação Física que se valeram de matérias televisivas.</p> <p>ATM: A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação.</p> <p>AAC: Concluiu-se que os alunos aprofundaram sua percepção e entendimento sobre o tema desenvolvido nas aulas (“exclusão/ discriminação”); que as estratégias utilizadas contemplaram uma avaliação integrada ao processo de ensino e aprendizagem; e que o uso da matéria televisiva escolhida deu-se de forma integrada ao processo, caracterizando-se como imprescindível para o seu desenvolvimento.</p>	<p>Descritiva</p>

<p>8</p>	<p>AE: O presente estudo objetivou selecionar, sistematizar e validar o conhecimento declarativo sobre o movimento a ser ensinado no componente curricular Educação Física, de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.</p> <p>ATM: O conhecimento declarativo sobre o movimento humano foi selecionado com base em livros didáticos de Educação Física e, sua pertinência para a educação física escolar, sendo avaliada por 11 docentes de ensino superior envolvidos com Licenciatura em suas instituições. A sistematização do conhecimento foi realizada com base nos temas selecionados pelos docentes e iniciada com a definição dos comportamentos de saída esperados ao final do quarto ciclo do Ensino Fundamental. Nesse processo, foi considerado o nível de letramento dos alunos (de acordo com indicadores do Ministério da Educação) e os objetivos dos outros componentes curriculares. A validação da proposta foi realizada por 167 professores de Educação Física e 75 assistentes técnico pedagógicos (ATP) da rede Estadual de Ensino. A escala utilizada para avaliação de cada comportamento por série foi a do tipo Likert, que tem como objetivo avaliar o grau de concordância ou discordância de determinadas afirmações.</p> <p>AM: A maioria dos comportamentos esperados por séries recebeu uma aceitação maior que 80% por parte dos professores. Valores menores que esse percentual não apresentaram concordância para uma determinada série. Houve quatro comportamentos (referentes a dimensões biodinâmica e comportamental) que apresentaram unanimidade na aceitação para a 8ª série.</p>	<p>Estudo de campo</p>
<p>9</p>	<p>AE: Teve por objetivo realizar uma análise comparativa entre as escolas tradicional e ciclada, pensando em como se daria a avaliação na Educação Física a partir destas duas perspectivas.</p> <p>ATM: Para desenvolver o estudo foi essencial analisar as estruturas escolares: currículo, base teórica, metodologia de ensino, projeto político-pedagógico; bem como, as funções sociais exercidas por estas escolas e as relações construídas por elas no cotidiano escolar.</p> <p>AM: Como resultado deste estudo verificou-se que a avaliação em Educação Física, realizada por escolas cicladas, utiliza instrumentos avaliativos semelhantes, tais como: a presença em aula, a auto avaliação e o desempenho dos alunos, além de aulas teóricas e testes escritos. Entretanto, a avaliação realizada pela escola tradicional é orientada para a seleção e classificação dos discentes, diferentemente da escola ciclada, cuja avaliação é orientada para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação de indivíduos socialmente ativos e autônomos, capazes de refletir sobre a própria prática e sobre a realidade social a qual pertencem.</p>	<p>Documental Bibliográfica</p>

Diante da apresentação desse quadro, tornou-se possível promover uma análise entre as dimensões, o que permitiu representar graficamente os tipos de pesquisas utilizadas em cada artigo.

Gráfico I. Tipos de pesquisas utilizadas em avaliação da Educação Física Escolar



Em suma, esse gráfico demonstra que dentre os nove artigos achados, seis deles (66,67%) referem-se a estudos de revisões bibliográficas, enquanto que outros três artigos (33,33%) tiveram pesquisas feitas em campo.

Esses dados sugerem que as pesquisas direcionadas ao processo de avaliação na Educação Física escolar, majoritariamente, costumam ser feitas diante de apanhados literários, sendo menor experimentadas em local específico. Esse fato implica dizer que sendo menor o nível de estudos no campo, da mesma forma se reduz ao pesquisador, a possibilidade de ampliação da constatação da realidade.

Verificou-se também que todos os artigos selecionados possuíam abordagem qualitativa, considerada por Minayo (2006) uma abordagem com o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação. Diante dessa constatação, supõe-se que a temática da avaliação tende a ser estudada de forma subjetiva, considerando dados não mensuráveis, mas sim possíveis de serem refletidos e debatidos. Ou seja, quer-se dizer que na busca pelo entendimento acerca do tema, é preciso fazer uma análise global de todo o contexto para sugerir caminhos possíveis no enfrentamento dos problemas, considerando que nem sempre a quantidade pode refletir a qualidade.

Essa suposição feita anteriormente, apoia-se em um estudo feito por Antunes et al., (2010) os quais afirmaram que em pesquisas educacionais devem ser levado em consideração os contextos a serem estudados, uma vez que cada escola possui uma realidade diferente, estando nela o engendramento de alguma determinada cultura construída pela comunidade. Os autores afirmam ainda que não é possível encontrar um fator de alta concordância com relação a comportamentos esperados para cada série e que seja definitivo para a Educação Física Escolar. Logo, a proposta não se fecha em si: ela é apenas um início para que os professores possam justificar o que será abordado e assim organizar uma parte do seu componente curricular ao longo das séries.

Nesse sentido, enfatiza-se o motivo da predominância de estudos qualitativos à respeito do sistema de avaliação na escola, uma vez que o aprendizado é um processo de percepção neurointegrativa que se dá de modo aberto, estando o aluno sujeito aos estímulos oferecidos. Para Piaget (1998), por exemplo, para se galgar o aprendizado, é preciso ensinar os alunos a pensarem, e é impossível aprender a pensar em um regime autoritário, que mensure, exclusivamente, quantidades para definir objetivos. Esse autor afirma ainda que pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e é demonstrar-se de forma autônoma. Para ele o pensamento supõe então o jogo livre das funções intelectuais e não o trabalho sob pressão e a repetição verbal.

Retornando aos aspectos da verificação do aprendizado, Hildebrandt & Laging (1986) explicitam sistemas de ensino aberto e fechado, sendo o primeiro condizente e o segundo contrário à teoria de Piaget mencionada, dependendo do tipo de seleção da metodologia do professor. A concepção aberta para esses autores é a forma de aplicação dos conteúdos, estratégias e avaliações pelos professores, os quais consideram o conhecimento dos alunos para construção das aulas a partir da “bilateralidade” de ideias. Nessa concepção não se pretende apresentar um conceito didático já “pronto”, portanto, baseia-se em seus exemplos práticos, situações presentes nos conhecimentos teóricos e experiências práticas, fazem-

do da avaliação um instrumento que possibilita a constante revisão e continuidade do desenvolvimento. Em contra partida, esses autores mencionados definem a concepção fechada como o processo escolar em que os professores determinam e propõem aulas de forma não-diretiva, excluindo os alunos da construção das aulas, desconsiderando o exercício do pensamento crítico, da utilização da criatividade e do aprendizado já adquirido. Essa última concepção, no âmbito da avaliação, também não revela os pontos em que os alunos foram deficientes, o que os deixam sem retorno para tentarem futuramente corrigirem essas deficiências.

Ratificando essas formas de ensino definidas por Hildebrandt e Laging, um estudo feito por Diniz et al., (2009) elucidou que para além da forma, ainda existe a questão de diferença entre a escola. Esses autores analisaram as divergências entre as escolas tradicionais e cicladas, sendo as primeiras caracterizadas por não permitirem o questionamento das autoridades, sendo unânimes e irreversíveis as decisões do gestor e as segundas baseadas em ciclos de formação humana. Esses autores concluíram que a prática avaliativa da escola ciclada é orientada para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação de indivíduos socialmente ativos e autônomos, capazes de refletir sobre a própria prática e sobre a realidade social a qual pertencem. Em contraposição, eles consideraram que a avaliação realizada pela escola tradicional é orientada para a seleção e classificação dos discentes.

Outro ponto observado, refere-se à atribuição dada aos tipos de práticas avaliativas, entendendo-se que a Educação Física na escola é traduzida pelas manifestações corporais presentes nos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica (CASTELLANI et al., 2009), e que por esse motivo essa disciplina demonstra uma essência mais prática, gerando a representação do aluno de que as aulas devem ser totalmente dessa forma. Apesar disso, os professores são contrários a essa representação, entretanto, alguns, privilegiam o conteúdo teórico sobre o prático ou vice-versa, gerando diversas contradições. Essa constatação não se difere da avaliação do aprendizado, posto que existem diversas dúvidas que podem ser expressas pelos seguintes questionamentos: Para que avaliar? O que avaliar? Como avaliar?

Compreende-se que o objetivo da avaliação é verificar o aprendizado obtido em um determinado período em diferentes dimensões do conteúdo (DARIDO, 2012), porém para saber o que vai avaliar é necessário considerar o contexto social, histórico e cultural dos alunos que daqui para o futuro irá traçar os procedimentos e os instrumentos para essa avaliação. Freitas et al., (2011) afirmam que dependendo do contexto, é que se expõe a utilização de vários instrumentos de avaliação por meios práticos de verificar se os objetivos educacionais nas capacidades cognitivas, sócioafetivas e físicoesportivas foram atingidos. Eles consideram, ainda, que compreender esse contexto sócio-político das práticas avaliativas de ensino-aprendizagem na Educação Física na escola pode contribuir para a formulação de perspectivas de avaliação da disciplina e potencializar a compreensão de inter-relacionar os objetivos de ensino e avaliação.

Santos et al., (2013) em seu estudo com professores e alunos do ensino fundamental, preocuparam-se em dar visibilidade às práticas avaliativas na Educação Física e corroboraram com as indagações anteriormente feitas, afirmando sobre a necessidade de se questionar o estatuto epistemológico dessa disciplina. No que concerne à predominância entre avaliação teórica e prática, as autoras concluíram que na Educação Física, deve-se privilegiar o fazer (dimensão procedimental) ao invés do falar e do escrever (dimensão conceitual). Essas autoras chegaram a essa conclusão, porque ao entrevistar os discentes, perceberam que os mesmos possuíam a representação de que avaliação teórica e nota são sinônimos com a intenção de punir, além de não conseguirem estabelecer a importância/necessidade dessa avaliação no processo ensino-aprendizagem da aula de Educação Física. Portanto, essas autoras sugeriram o uso da avaliação como práticas de pesquisas, consubstanciadas pela criação/consumo de diferentes instrumentos de registros, podendo-se destacar: relatórios descritivos, desenhos, fotos, filmes, diários e autoavaliação.

Argumentando com Santos et al., (2013), Novaes et al., (2014) também se preocuparam com as tendências avaliativas e o cotidiano escolar em suas pesquisas, entretanto os autores privilegiaram a dimensão cognitiva, seguida pela motora e, por último, pela atitudinal, o que implica dizer que a avaliação da dimensão cognitiva possui tendência de avaliar o aluno de forma mais qualitativa, segundo eles. Esses

autores apontaram ainda que na dimensão motora os instrumentos podem estar suscetíveis às negligências, tanto por professores quanto por pesquisadores, por conta da heterogeneidade das turmas, e que a dimensão atitudinal, devido à subjetividade envolvida, poderia ser marcada por falta de critérios claros. Em uma visão contrária aos autores supra citados, na perspectiva do formato de prevalência entre os tipos de avaliações, Fagundes (2007) sugere a interligação entre os instrumentos por intermédio da transmissão da informação teórica para posterior proposição de atividades práticas com objetivo de comprovar o que foi dito.

Esses achados demonstram o quanto a discussão é densa e repleta de dissensões. Bagnara (2011) observa que o assunto em torno da avaliação é complexo e passível de muita discussão. Ele cita que a avaliação é necessária e de extrema importância no processo educacional e aponta que o objetivo da emissão de uma nota ou conceito está diretamente relacionado com a informação sobre os caminhos percorridos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, Tenório (2012) acredita que a intencionalidade da avaliação deve ser melhor elaborada para que a aprendizagem se torne significativa para a formação do aluno e não apenas números atingidos.

Betti (2010) indica sobre a necessidade de reformulação do processo avaliativo nas aulas de Educação Física, e para tal, por intermédio de uma pesquisa-ação, concluiu que o uso da matéria televisiva de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, caracteriza-se como imprescindível para o desenvolvimento dos alunos, sendo um meio inovador para se avaliar o conhecimento obtido.

Diante dessas discussões, confirma-se a complexidade de se fazer avaliação na escola, sobretudo nas aulas de Educação Física, entretanto, considera-se que esse debate deve ser cada vez mais ampliado para que orientações sejam prestadas, tornando esse processo o mais coerente possível.

4 Considerações Finais

Após à exibição desse debate literário, pode-se verificar que os métodos, as tendências, os resultados e as conclusões das pesquisas, apresentaram-se de maneira bem diversificada, deixando bastantes dúvidas no que diz respeito à construção epistemológica do processo de avaliação na área da Educação Física escolar.

Confirma-se por este ensaio que a avaliação da aprendizagem na Educação Física é um tipo de processo bem complexo, haja vista que se apresenta, em maior parte, na interpretação de fenômenos subjetivos, permeados de representações, sendo suscetíveis às incoerências de critérios avaliativos. Aponta-se também que ainda existem a utilização de sistemas de avaliação tradicional e fechado que não privilegiam o pensamento crítico, a autonomia e a autoavaliação do aluno, privando-o de compartilhar as suas experiências e os seus conhecimentos, indo em contramão aos preceitos e aos objetivos da Educação.

Nota-se que essa pesquisa foi importante para reforçar a ideia de que a forma de avaliação da aprendizagem acompanha paradigmas que está ligado às tendências sociais, históricas e políticas de cada época, uma vez que, constatou-se por meio da análise dos antecedentes, que a avaliação da aprendizagem na Educação Física, atualmente, tem considerado, em maior escala, metodologias progressistas, levando-se em consideração a cultura, o lugar e a classe social onde os alunos estão inseridos, para que se possa chegar mais perto da realidade em que eles vivem, tornando mais fácil o processo de formação cidadã dos mesmos.

Nesse sentido, conclui-se que a discussão acerca do processo de avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar tem promovido avanços no que diz respeito ao norteamento dos objetivos do ensino e às orientações para aplicações metodológicas dos instrumentos avaliativos, entretanto, considera-se que ainda existem debates curtos (quando se compara à enormidade e à complexidade do tema) e não presenciais, fomentados, majoritariamente, por revisões bibliográficas.

Dessa forma, sugere-se à realização de mais estudos de campo para observar, compreender e interpretar de maneira direta os problemas e os desafios dessa dimensão incutida no componente curricular das escolas, a avaliação.

Referências

- ALVES, W. F.; SOARES JUNIOR, N. E. Educação física escolar e a avaliação: análise dos trabalhos apresentados no GTT-Escola no período de 1997 a 2005. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 15., 2007. Anais... Recife: CBCE, 2007.
- ANTUNES, F. H. C.; DANTAS, L. Sistematização do conhecimento declarativo em ed. física escolar da 5ª a 8ª série do ensino fundamental. **Revista bras. de Educ. Fís. e esporte**, São Paulo, v. 2, n. 24, p. 205-221.
- BAGNARA, I. C. Perspectivas da avaliação na educação física escolar. **EFDeportes - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, v. 159.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de EF. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial 2, p. 137-152.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino da educação física. 2. **Ed. rev.** São Paulo: Cortez, 2009.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didáticos geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.
- DINIZ, J.; AMARAL, S. C. F. A avaliação na educação física escolar: uma comparação entre escolas tradicionais e cicladas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 241-258.
- FAGUNDES, S. M. K. Experimentação nas aulas de ciências: um meio para formação da autonomia? In: GALLIAZZI, M. C. et al. **Construção curricular em rede na educação em ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula**. Ijuí: Unijui, 2007.
- FREITAS, J. A.; FILHO, N. T. A avaliação do ensino-aprendizagem na educação física escolar. **EFDeportes - Revista Digital**, Buenos Aires, 2016, v. 161.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas ao ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez Editora, 1996.

MACEDO, E.; MACEDO, R. S.; AMORIM, A. C. (Org.). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas: FE/UNICAMP, 2008. p. 4-13.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 9a. ed. revista e aprimorada, 2006.

NOVAES, R. C.; FERREIRA, M. S.; MELLO, J. G. As dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção de conhecimento. **Motrividência**, São Paulo, v. 26, n. 42, p. 146-160.

PIAGET, J. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SANTOS, W. Avaliação na Educação Física escolar: análise de periódicos do século XX. 2002. 138 f. **Mono-grafia** (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. *Pro-Posições*, Campinas, v. 15, n. 2, maio/ago. 2004.

SANTOS, W.; MAXIMINIANO, F. L. A avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para atuação profissional. **Educação em Revista**, Vitória, v. 35 n. 4 p. 883-896.

SANTOS, W.; MAXIMINIANO, F. L. Memórias dicentes em ed. Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 79-101.

TENÓRIO, K. M. R. Propostas curriculares estaduais para ed. física: uma análise de binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz: Revista em Ed. Física**, Recife, v. 18, n. 3, p. 542-556.